

Indicadores da indústria mineira recuam em maio, mas setor mantém trajetória de resiliência no acumulado anual

A Pesquisa Indicadores Industriais de maio apontou uma retração de 4,8% no faturamento da indústria geral – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – na comparação com abril, após o crescimento observado no mês anterior. O resultado reflete a redução de pedidos e o adiamento de vendas em empresas do segmento de transformação.

As horas trabalhadas na produção mantiveram relativa estabilidade, com variação de apenas 0,1%, enquanto a utilização da capacidade instalada recuou 1,4 ponto percentual, passando de 80,8% em abril para 79,4% em maio.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego registrou uma leve queda de 0,2%, repetindo o resultado de abril. A massa salarial recuou 1,1% em maio, impactada pela base elevada do mês anterior, quando houve concentração do pagamento de participações nos lucros e resultados. Como reflexo, o rendimento médio real dos trabalhadores caiu 1,2%.

Apesar da retração em maio, a indústria mineira mantém um desempenho positivo no acumulado dos últimos 12 meses, refletindo a resiliência do setor. Esse comportamento também é observado no acumulado do ano, embora com menor intensidade. O cenário tem sido sustentado por uma demanda interna ainda aquecida, associada a uma taxa de desemprego próxima das mínimas históricas.

Entretanto, o cenário prospectivo inspira cautela. A política monetária permanece em terreno contracionista, com a taxa de juros alcançando o maior patamar dos últimos 19 anos, enquanto o espaço para novos estímulos fiscais segue limitado pelas crescentes preocupações com a sustentabilidade das contas públicas. Nesse contexto, as projeções indicam um crescimento econômico moderado em 2025.

No plano internacional, o ambiente segue marcado por incertezas. Os efeitos do pacote tarifário anunciado pelo governo dos Estados Unidos ainda são incipientes, mas podem impactar diretamente setores nos quais Minas Gerais possui forte inserção internacional, como mineração e metalurgia. A esse cenário somam-se as tensões geopolíticas persistentes e a desaceleração da economia chinesa, fatores que podem limitar a atividade industrial no estado.

Portanto, mesmo com a resiliência demonstrada pela indústria mineira nos últimos meses, o setor tende a enfrentar um ambiente mais desafiador ao longo de 2025, exigindo atenção redobrada à evolução do crédito, ao comportamento da política monetária e às condições externas.

VARIAÇÃO %

 FATURAMENTO REAL¹	MAI25/ABR25*	-4,8
	MAI25/MAI24	6,0
	ACUM . 2025	2,5
	ACUM . 12 MESES	4,1
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	MAI25/ABR25*	0,1
	MAI25/MAI24	0,3
	ACUM . 2025	1,5
	ACUM . 12 MESES	2,2
 EMPREGO	MAI25/ABR25*	-0,2
	MAI25/MAI24	2,5
	ACUM . 2025	2,1
	ACUM . 12 MESES	2,1
 MASSA SALARIAL REAL²	MAI25/ABR25*	-1,1
	MAI25/MAI24	-1,0
	ACUM . 2025	0,3
	ACUM . 12 MESES	0,5
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	MAI25/ABR25*	-1,2
	MAI25/MAI24	-3,5
	ACUM . 2025	-1,7
	ACUM . 12 MESES	-1,5
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	MAI25*	79,4
	ABR25*	80,8
	ACUM . 2025	79,9
	ACUM . 2024	80,6

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	mai/25* abr/25*	mai/25 mai/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	mai/25* abr/25*	mai/25 mai/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	10,0	14,8	-0,3	7,1	-6,5	5,1	2,8	3,8
Emprego (%)	-0,3	2,5	3,1	2,5	-0,2	2,5	2,1	2,1
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-1,8	4,7	4,4	3,3	-1,9	-0,1	1,3	2,1
Massa Salarial Real (%)	-0,8	-3,7	2,4	-4,5	-2,5	-0,8	0,1	1,1
Rendimento Médio Real (%)	-1,1	-6,1	-0,6	-6,9	-5,9	-3,2	-1,9	-1,0
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	5,0	0,1	-2,0	-1,5	-1,4	-2,1	-0,7	0,0

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.

O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de maio de 2025 resultaram do levantamento feito em 176 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

Luiza de Mello Teixeira

Ruan Felipe Costa Ramos

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.